



EM VINHAES—O capitão Rodolpho São Boaventura Andrade, que primeiro se defrontou com as hostes de Couceiro, fallando com o chefe da carbonaria

N.º 296 Lisboa, 23 de Outubro de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 45800—Semestre, 25400—Trimestre, 16200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do Jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Oficinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43

O melhor de todos os remedios

— CONTRA AS —

Affecções
pulmonares



GUAYACOSE



Reune aos beneficos
efeitos do guayacol, a
poderosa acção reconsti-
tuinte da

Somatose liquida

© Conflictos

ITALO-TURCO

O gesto da Italia é a consequencia das audacias da França e das reclamações da Allemanha.

E' um exemplo. Lembra a questão da Bosnia e da Hezegovina sob o protectorado austriaco ao mesmo tempo que Fernando da Bulgaria ousadamente transformava o seu principado em reino.

Esperava-se uma defeza enorme da parte da Turquia, havia quem pensasse mesmo em que d'este paiz aguerrido seria a victoria e que a bandeira do crescente continuaria a tremular sobre Tripoli.

Mas as esquadras italianas moveram-se; as tropas partiram contando satisfeitas com a conquista a fazer e com a presença do seu rei nos dias de revista, antes do embarque, e que ellas aclamavam entusiasticamente. Os tropezeiros bombar-



1—O almirante Aubry chefe da esquadra que atacou Tripoli
2— o embarque de tropas italianas para Tripoli em Napoles

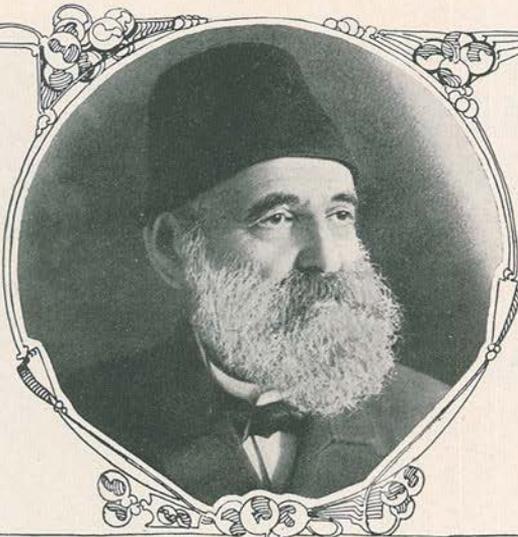
daram fortalezas e ao cabo de algum tempo o primeiro corpo de exercito italiano desembarcava na Tripolitana.

Não se lhe oppôz mais resistencia. Os arabes do interior

enviaram as provas da sua submissão aos novos senhores.

Ha porém no exercito turco um fremento de rebellião. E' o terceiro corpo de exercito otomano o inimigo da paz n'este momento e entende que a lucta deve continuar não só no Tripoli mas nos mares, por toda a parte onde se puderem attingir os interesses ou os exercitos inimigos.

Para evitar mais longa guerra, mortes e desastres, as poten-



cias quizeram ser medianeiras.

A Allemanha deu o exemplo; a Inglaterra apoiou-a.

Em todo o caso as tropas italianas installaram-se no Tripoli, policiarão a cidade, começaram a organizar a defeza.

Que vão dizer as potencias?! Ordenar-lhes que saiam da possessão turca?!

Decerto não será esse o fim, porque a Italia apenas se-



1—Said Pachá, o novo presidente do conselho da Turquia—(Cliché Flavien)
2—O mercado de Tripoli—(Clichés Abenlacar)

guiu os exemplos de quasi todas ellas. Naturalmente acabarão por mandar que seja indemnizada a Turquia.

Para isso escusava de se ter disparado um tiro, de se ter sacrificado uma só existencia.

A Sublime Porta negociaria os rochedos tripolitano e o mundo não teria sentido a commoção de mais uma guerra.



A Regata da Taça 5 d'outubro

A Taça 5 de outubro que constituia o premio das regatas nas festas desportivas do anniversario da Republica foi disputada com valentia pela associação naval e pelo



Um aspecto da regata

Club Naval que ficou vencedor. A tripulação do barco d'esta agremiação era composta pelos srs Albano dos Santos, Rogerio d'Almeida, Xavier de Brito, Rocha Leão e Vasco d'Almeida.

Além d'esta prova houve outras ficando a Associação Naval vencedora na corrida de guigas de seis remos como na de quatro seniors.

O barco do Club Naval que devia en-



2—A tripulação vencedora
3—Depois da regata: atracando à muralha.
4—Outro aspecto da regata



trar na corrida de quatro juniors outtriggers, escangalhou-se correndo apenas o da associação adversaria.



Magalhães Lima em Paris. — Depois d'uma viagem triumphal por Italia, recolheu a Paris o dr. Magalhães Lima e logo de todos os lados acorreram os jornalistas a pedir-lhe entrevistas ácerca de Portugal e representantes de varias agremiações litterarias a sollicitarem-lhe conferencias a ultima da qual se realisou na *séde das Sociedades Sabias* em commemoração do anniversario da Republica portugueza.

O illustre propagandista mostrou a obra realisada pelo novo regimen e as suas aspirações, sendo muito applaudido pela selecta e numerosa assistencia.



1 — O batalhão voluntario d'Alcobaça na parada do quartel de artilharia 2 depois do cortejo de 5 de outubro—(Photographia do sr. Carlos Gomes)
2—A festa do anniversario da Republica no Palacio das Sociedades Sabias, em Paris
Da esquerda para a direita: srs. Magalhães Lima, Jules Bois, Felix Ribar, Antonio Bandeira, Ratqueni, Xavier de Carvalho, H. Scarabin, A. d'Aguilar

O EMBARQUE DE CAÇADORES 5 PARA O NORTE



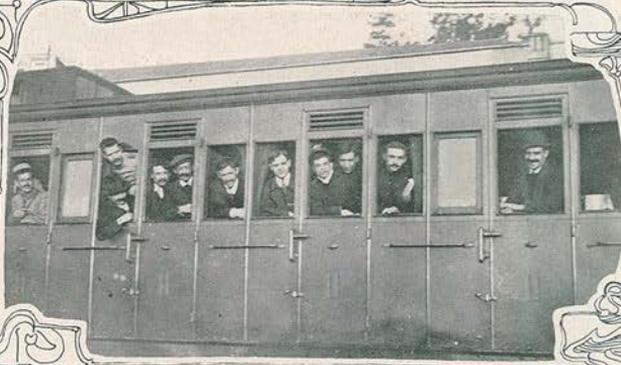
A officialidade de caçadores 5 em Santa Apolonia

Depois das forças de marinha foi caçadores 5 que partiu com as suas metralhadoras para o norte onde já tão bons serviços prestara. A efferescencia em Lisboa sempre que vae partir um regimento é enorme; numerosas pessoas se offercem para o acompanhar e as esta-

ções de caminho de ferro enchem-se de povo que aclama os soldados d'uma maneira verdadeiramente enthu-siastica.

D'esta vez, apesar de ser ainda de madrugada, tambem a gare de Santa Apolonia foi invadida pela multidão que victoriou o batalhão até que o comboio desapareceu.

Um dedicado grupo civil quiz partir no comboio mas o commandante das forças, sr.



Alguns dos elementos civis que queriam seguir para o norte a prestar em os seus serviços

tenente coronel Simas Machado, disse não poder consentir no seu transporte sem uma ordem do ministerio da guerra, não seguindo por consequencia o nucleo de voluntarios.

No mesmo dia foi para o norte um contingente de cavallaria 2 sob o commando do capitão sr. Coelho da Costa.



A despedida

(Clichés de Benoit)

A INCURSÃO DE PAIVA COUCEIRO



1—Officiais das forças de marinha

2—As sentinelas no comboio que levou o contingente de marinha

3—Manifestações aos marinheiros em Paredes

Na madrugada de 4 para 5 de outubro, anniversario da proclamação da Republica, uma guerrilha de dois mil homens, quatrocentos dos quaes bem armados, entraram a fronteira e foram occupar no Prado, junto de Vinhaes onde d'ahi a pouco proclamaram a monarchia içando no edificio da Camara Municipal a bandeira azul e branca. Commandava as forças republicanas na villa o capitão Rodolpho São Boaventura Andrade de caçadores 3, que diante da grande quantidade de guerrilheiros inimigos assegurou a retirada da sua gente desejando to-



logo tendo-lhe sido proposta a rendição.

A resposta foi clara e franca: Ou Paiva Couceiro se retirava com os seus guerrilheiros ou faria fogo.

Pelas 3 horas da tarde começou com effeito o tiroteio que durou até ás quatro e um quarto.

Como fossem muito superiores as forças inimigas retirou em accelerado sobre Chaves voltando depois com um reforço de cavallaria 6 a atacar Vinhaes d'onde os conspiradores tinham sahido na meia noite de 5.



1—Os marinheiros em Paredes

2—Os marinheiros no Tua

A bandeira azul e branca foi arriada e os incursores, marchando sempre muito perto da raia vieram a travar comba-

te com as avançadas de cavallaria no logar da Quadra em 7 de outubro, ficando feridos os tenentes Pereira e Qua-





1—No quartel general em Pinheiro :
 Chefe do estado maior Maia Magalhães, major
 Domingues do 21 de infantaria, capitão
 medico Zeferino Borges e tenente
 medico Francisco Morgado com o tenente
 Gamellas, e sargento ajudante Matheus
 2—O automovel do quartel general
 com o sr. dr. Morgado que foi juntar-se
 à columna 3—Uma ronda d'infantaria 10 na es-
 trada da serra em Vinhaes



resma e dos contrarios além d'ou-
 tros, o filho de Eça de Queiroz,
 que anda nas hostes monarchicas.





1—Vinhaes vendo-se no primeiro plano a Câmara Municipal onde esteve arvorada a bandeira azul e branca no dia 4 d'outubro
2—Coronel Mattos Cordeiro novo governador militar de Bragança



3—Os officaes da columna que fez frente ás forças de Couceiro 4—Dr. António Granjo, deputado por Chaves que acompanhou as forças
5—Villa Verde no alto da qual passaram os guerrilheiros



vido pelos soldados dos regimentos do

regimen.
De Hespanha affirmava-se que forças de cavalaria impediriam a entrada dos guerrilheiros armados no seu territorio mas logo d'ahi a tempo constou que se dera a incursão pela margem esquerda do rio Mente. As tropas seguiram-nos a distancia. Dentro em pouco chegavam os reforços idos de Lisboa, o contingente de marinha, caçadores 5 e um esquadrão de cavallaria 2 que logo se dispunham a operar. Alguns dos guerrilheiros evadiram-se e entregaram-se ás auctoridades, confessando terem

sahido armados e equipados de terras hespanholas e que outros guerrilheiros estavam em diversos pontos aguardando o momento propicio para a entrada.

Na manhã do dia 11 deu-se novamente a incursão de Paiva Couceiro por Sigerei que fica a trinta kilometros de Chaves. As forças de infantaria 6 commandadas pelo major Peres tinham perseguido os invasores até Villarinho quando elles deliberaram refugiar-se no territorio hespanhol para de novo entrarem em Portugal. D'esta maneira habil, marchando na orla hespanhola bem difficil se tornava a perseguição e Couceiro com os seus homens, fazendo este jogo procurava obter vantagens, um ponto da raia mais desguarnecido por onde pudesse entrar, alliciar gente nas nossas aldeias, fazer enthusiasmar os camponezes pela sua causa, procurando nas proximidades da fronteira de Leão o que não pudera obter na de Castella a Velha.

Emquanto isto se passava no norte eram remettidos para Lisboa os conspi-



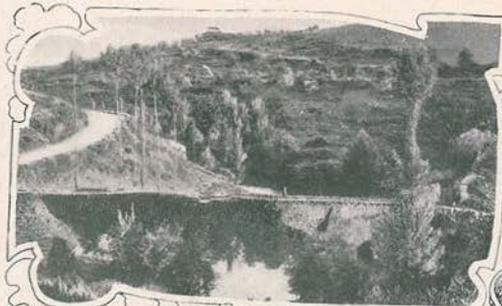
- 1—Paizagem em Vinhaes
- 2—Uma rua de Bragança vendo-se ao fundo o Castello
- 3—O guerrilheiro ferido e que foi feito prisioneiro

Depois d'este combate a guerrilha monarchica retirou para Pinheiro Velho na Serra da Corôa que para a aventura seria como um symbolo. Ali, n'aquelles pincaros, poderia Couceiro resistir melhor ás forças republicanas, teria sempre um caminho aberto para Hespanha visto não poder ser envol-



á fôrma de julgamento dos implicados na conjura.

Correu a noticia de que Pava Couceiro fôra abandonado por muitos dos seus guerrilheiros e com effeito alguns d'elles foram embarcar a Cadiz para a Argentina. O chefe das hostes monarchicas seguia sempre a linha raiana, ora em Hespanha, ora em Portugal e as forças re-



1—A ponte velha em Bragança
2— Os officiaes com o chefe do estado-maior Maia Magalhães junto ao quartel general em Salgueiro

3—Uma columna recebendo ordens

radores presos no Porto e que desembarcavam do S. Gabriel em Paço d'Arcos e o governo convocava o parlamento para 16 de outubro a fim de o consultar sobre a suspensão de certas garantias constitucionaes relativas

publicanas perseguiam-no a fim de evitarem a sua entrada que parecia tender a realizar-se ou pela parte desgarnecida de Villar das Perdizes ou pela Portella do Homem, primeiro alvo dos revoltados.

Ao longo da fronteira, em varios pontos, affir-



1—O sr. dr. Alfredo de Magalhães com alguns jornalistas e o chefe da Carbonaria em Vinhaes 2—Outro aspecto de Vinhaes 3—Trecho da paisagem de Vinhaes vendo-se ao fundo o monte por onde passaram os conspiradores

mava-se que estavam os outros guerrilhas escalonados em grupos de seiscentos ho-



mens commandados por D. João d'Almeida, o antigo ajudante d'ordens de D. Miguel de Bragança, e pelos ex-officiaes do exercito portuguez Raul Pinheiro Chagas, Azevedo Lobo e um grupo de civis que Alvaro Pinheiro Chagas e Alexandre d'Albuquerque dirigem.



- 1—Uma columna do 44 em marcha
- 2—O automovel do estado-maior e um carro de ambulancia em Salgueiro
- 3—Em direcção ao Pinheiro Velho



sem fios. Esse barco seria o *Arizona* que tão vigiado fóra em Barrow e teria a seu bordo tudo quanto é necessário para lhe mudar o aspecto. Devia ser applicado no transporte d'armas para a defeza da causa monarchica. D. Miguel de Bragança parece interessado nas operações, seus filhos estão tambem na fronteira portugueza bem como D.

- 1— Macedo de Cavalleiros:
Praça das Elras
2—O automovel apprehendido
em Macedo de Cavalleiros
com conspiradores e que se diz
pertencer ao sr. Tavares Proença
da cidade de Castello Branco
3—Vinhaes

Os boatos espalhados pela imprensa estrangeira adepta aos monarchicos davam como muito importantes os movimentos d'estes e dizia-se que um navio sahira d'Autuerpia para o alto mar montando canhões e um posto de telegraphia





1—A marcha das metralhadoras para se collocarem n'um ponto estratègico 2—Um posto de infantaria 10 à entrada de Vinhaes 3—Bragança, a cidade que os guerrilheiros pretendiam tomar

Aldegundes, condessa Bardi, que foi obrigada





1—Os marinheiros
em marcha

2—A caminho de Valpassos
3 e 4—Transporte de bagagens

peias auctoridades hespanholas a sair de Tuy, juntando-se a seus sobrinhos seguindo tambem com interesse as evoluções da gente de Couceiro na orla da terra portugueza.

Essas evoluções foram as seguintes: Primeiro o





- 1—A força de marinha antes de partir para Caropos
 2—O commandante das forças de marinha 1.º tenente sr. Antonio Julio de Cerqueira
 3—A hora do rancho 4—Um corneteiro da força de marinha

caminho de Montalegre, a fim de marchar sobre Villar de Perdizes; depois um grupo que deixou Bouraes e Vedifferre para Guarda e Meideiros não se afastando como se vê muito da Hespanha.

As tropas republicanas foram em seu seguimento esperando dar-lhe combate marchando em primeiro lugar infantaria 6, a marinha e cavalaria 2.

Na Portella do Homem estão as



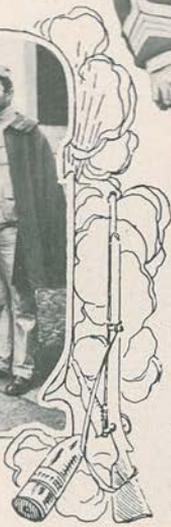
1—O carregamento dos cunhetes de pólvora

2—Antes da marcha: O rancho

3—Officiais da força de marinha momentos antes da marcha em Bragança



- 1—As mulheres presas em Bragança por darem vivas à monarchia: «Não é muito duro o pão da cadeia».
- 2—Em Bragança: O capitão do estado-maior sr. Arnaldo de Mello dando ordens
- 3—O tenente de cavallaria sr. guerra Quaresma ferido no encontro com as forças de Paiva Couceiro



- 4—O coronel sr. Baião que commandava Bragança quando da incursão em Vinhaes
- 5—Os officaes de Infantaria 6



1—As metralhadoras em marcha para Pinheiro Velho
2—Bragança: Entrada da cidadella

metralhadoras de caçadores 2 guarnecendo as passagens, installadas nos Pin-



3—O estado-maior a caminho de Pinheiro Velho para onde tinham retirado os guerrilheiros

caros, esperando a falada incursão por aquelle logar; do Porto os regimentos





1—Elementos civis e jornalistas com o dr. Alfredo de Magalhães preparando-se para acompanhar a columna de operações

2—A ponte nova do Sabor em Bragança
3—O tenente Pereira, de cavallaria 8, ferido no combate de Calares (ao lado o sargento Pillão e o enfermeiro)

partirão á primeira voz assim como de Braga parecendo que Paiva Couceiro não desiste de penetrar em Portugal.

Um dos recibos enviados para o club monarchico do Brazil que lhe envia subsidios bastos dá pelo



menos a impressão do seu estado de espirito. Diz assim:

«Declaro que recebi a quantia de vinte contos para o restabelecimento da monarchia em Portugal e que pagarei com a victoria ou com a minha vida.»

Resta vêr o fim d'esta aventura inutil que tanto tem perturbado a vida do paiz carecido de paz para se desenvolver e progredir.





1—O embarque d'um conspirador na estação de Mirandella
2—O exame ao troço cortado da linha de Mirandella



(Clichés de Benoitel enviado especial da «Ilustração Portuguesa» nos lugares das operações)

CONTRA OS CONSPIRADORES



A sessão histórica realizada em 16 de outubro e na qual se iniciou a discussão acerca da suspensão d'algumas garantias constitucionaes para os conspiradores monarchicos.



Os conspiradores do norte:
A chegada da segunda leva. A marcha
de Paço d'Arcos para Cavitas

O PALACIO FRONTEIRA.



CONTINUADO DO Nº294

1—O grande lago
2—A casa do copo: Uma maravilha de azulejo
e embrechados

d'entregar o governo á princeza Carlota Joaquina. Houve quem dissesse depois que era o rei de Hespanha o escolhido para governar Portugal. E' ainda um mysterio que se ha-de desvendar.

Sabe-se todavia que além do Alorna, parente bem chegado dos Mascare-



3—O lago dos 88 junto
a casa do copo

Essa conjura de 1805 teve um aspecto bem mais romanesco do que a historia empecilhada nos seus segredos lhe deu. Tratava-se de depôr o regente;





dins formosos. O illustre conde de Cavalleiros, um dos chefes da conjura, era o pae de D. Eugenia de Menezes deshonestada pelo regente no anno de 1803. Por isso é bem mais romanesca do que se imagina essa conspiração dos nobres em que entraram alguns membros da familia Mascarenhas. Um d'elles—que talvez não fôsse do conluio—morreu no mesmo anno em que parecia chegar uma devastação a todos os accusa-



nhas, entravam na conspiração, com membros das principaes familias, o conde de Cavalleiros e o argentario Jacintho Fernandes Bandeira.

Nenhum dos conjurados, á excepção de Alorna, viveu mais de um anno depois de descoberto o trama que naturalmente em parte decorreu por aquellas casas e jar-



lota Joaquina e ao infante D. Miguel, tradição conservada até hoje n'esta familia.

Os Fronteira seguiram o constitucionalismo mas na sua linda galeria de reis collocada sobre o lago é D. João VI o ultimo soberano que se mostra.

Sem duvida que passando n'aquellas sombras palavras perigosas algumas vezes se trocaram ao abrigo de indiscipliões entre os



1—D. João V na galeria dos reis
2—Na galeria dos reis: D. Maria I
3—A sahida da galeria dos reis com os bustos de D. Pedro II no alto, D. Affonso VI e D. João IV
4—Na galeria dos reis D. José I 5—Na galeria dos reis: D. Affonso V

dos. Por ultimo é o proprio presidente do conselho, que dirigira o inquerito, quem fallece

Em frente d'aquella formosa moradia estava a casa dos Abrantes, então amigos do regente e por todo esse seculo, sempre nas luctas politicas se viram os Mascarenhas em arrancos mais liberas voltados contra os Abrantes profundamente ligados a Car-





1—A biblioteca
2—Entrada da galeria dos reis

moitodos, na aba ingreme da
serra do Monsanto.
Esses dois seculos que de-
correram desde a fundação



3—Um aspecto da sala
dos paineis

do pavilhão de caça, o nucleo
primitivo do palacio, evocam-
se sem querer pisando não
só os arruados dos jardins



mas os tapetes das salas de cujas paredes pendem magníficos retratos.

Aqui é a marquiza d'Alorna que ali viveu acolhida aos parentes com o seu talento e o seu renome de grande poetisa, acolá é uma bella gravura essa formosa condessa da Ega, sua filha, que foi a mais encantadora das mulheres com o seu busto airoso, a sua bocca deliciosa, creatura de paixão, de



mimo e de loucura. Depois são sempre as telas largas, onde resaltam os vultos dos Mascarenhas, senhoras com as suas cabelleiras empoadas, os vestidos decotados tracejados por bandas d'ordens famosas, são os militares com as suas fardas brilhantes, generaes e coroneis, toda uma galeria de guerreiros que relembra o retinido das armas nos campos de batalha, o ultimo dos quaes é esse bello D. Carlos de Mascarenhas,



1—A fonte do bosque 2—A camara na extremidade do palacio

o amigo mais intimo de D. Pedro V, o seu mais devotado paladino. Isto era tanto assim que o povo, quando foi da morte do popular soberano, dizia n'uma grande convicção: «Se o quiseram matar deram primeiro cabo de D. Carlos de Mascarenhas.»

Além d'estas telas surgem as miniaturas, cousas de maravilha que prendem a vista, os bellos trabalhos de esmalte, que são joias e n'alguns dos quaes sorriem lindos labios de mulheres.

O seculo XVIII revive bem ali no mobiliario e no decorativo á excepção da sala de jantar onde se encontra a nota do seculo anterior na expressão de arte todavia d'um cunho pessoal.

A camara é a casa que fica ao fim do palacio, pegada com os montes, estendendo para o largo de onde se avista a igreja de S. Domingos onde reousam João das Regras e Fr. Luiz de Souza. Tem alguma cousa de bello no seu lado sacro, cheio d'aquella significativa arte christã que ia desde a

maravilha nos quadros aos detalhes minuciosos dos genuflexorios e das caldeirinhas d'agua benta. Ha ali um grande painel feito na maneira dos pintores do seculo XVIII e que batido pelos ultimos reflexos do sol d'essa tarde tinha muito de melancholico, fazia pensar com o resto do mobiliario, que não eramos



d'esta epoca e que os nossos trajos reflectidos n'um espelho bem ridiculos ficavam n'aquelle scenario por um crepusculo de tristeza.

A bibliotheca é uma longa galeria cheia de quadros e bustos, onde ha livros preciosos e com os seus stores corridos, parece convidar ao descanço, á medita-



1—Estatuas no Jardim

2—A fonte no pateo da entrada

3—O pateo d'entrada



ção. Pelas paredes bellissimas gravuras de artistas lyricos, que fizeram successo em Portugal, ali se mostram com os seus ares convencionaes entre os quaes destaca a Alboni.

Passando ainda da galeria para a varanda da capella de novo dá vontade de descer aos jardins e ir beber agua n'aquella adoravel fonte da Carranquina, agua tão fina que se bebe sem sede e depois



1—Apollo na varanda da capella
2—A sr.^a marquiza da Fronteira
3—Na varanda da capella: Saturno

seguir para a casa do copo uma das maravilhas do logar.

É uma linda gruta feita em azulejos e embrechados na qual se veem lindos pratos da China e do Japão incrustados pelas paredes e tectos. Marmores alvissimos formam as conchas de pequenas fontes e o tecto tem um esplendor phosphorocente nos milhões de pedacitos de embrechados das mais variadas côres que o formam. Fica-se ali, n'uma frescura agradável, olhando da porta o lago dos SS onde um Amor deita agua pela bocca para encher o tanque cuja bizarra configuração lhe deu o nome.

Para cima são as hortas ferteis e verdejantes, bem servidas d'agua e onde crescem os legumes e as hortaliças; são as terras negras para as sementeiras, as extensões, os annexos d'essa bellissima casa senhorial. Mas ha ainda trechos dos jardins a descortinar, e caminha-se por elles, entre moitodos de plantas magnificas, algumas raras, por bosques de magnolias, á sombra das quaes cadeiras de ferro convidam a repousar. Não chega ali o menor ruido. A

casa dos marquezes da Fronteira, a essa hora em que o sol declina, parece viver no fundo d'uma floresta encantada. É bem uma mansão de sonho, d'essas que as fadas costumavam offerecer ás suas afilladas predilectas.

De repente, n'uma volta do jardim, depa-rou-se-nos um vulto branco.

É ainda uma estatua, um corpo de mulher que segura nas mãos esculpturales os seios redondos e lindos. Figura de amorosa no meio d'aquelle bosque, os olhos descidos para as suas graças, é uma fonte. Mas não são os seus olhos que choram é dos seus seios que a agua vae brotar limpida como para dar a idéa da abundancia. Lá fica para traz, emquanto vamos caminhando, jorrando agua dos seus peitos cõr de neve e sem saber porquê essa estatua escondida no meio dos arvoredos, fica para sempre na nossa imaginação como uma cousa singular de surpresa.

Chega-se á orla divisoria dos jardins de baixo.

As arvores copadas, os renques de roseiras, as plantas odoriferas, são bastas, cobrem uma grande extensão mas do meio dos seus tufos, airosos e brancos, adivinham-se os corpos fortes das estatuas que veem d'outras





1—O sr. D. José de Mascarenhas filho da sr.^a marquesa da Fronteira



2—Sr.^a marquesa d'Avila, filha da sr.^a marquesa da Fronteira

epocas, faunos e deusas, sylphides e pastores.

Para além ainda novos hortejos, novas verduras n'uma marca da fertilidade d'aquelle solo e defronte, por detraz d'um muro alto, a cerca do antigo convento de S. Domingos de Bemfica por onde Fr. Luiz deixou as suas pedagas venerandas junto da fonte do Satyro, perto dos alegres onde meditava.

la a cahir a tarde; descia lenta a luz d'aquelle pôr do sol; caminhavamos já para a porta que abre para o pateo d'entrada quando quizemos ainda vêr todo aquelle maravilhoso conjuncto. Os reis no fundo da sua bellissima galeria pareciam adormecidos, as estatuas iam ene-

grecer dentro em pouco no capote vasto da noite, os lagos adormecidos reflectiriam as primeiras estrelas, todo aquelle parque maravilhoso ficaria no silencio, e então pensa-



Aspecto da bibliotheca d'alguns membros da

onde se veem bustos casa Fronteira

mos se todas essas estatuas não se animariam e não iriam recordar umas as miserias ou os esplendores da sua historia, as outras os bailados, os descantes, as loucuras das festas pagãs que evocam com os seus ares airosos, os faunos e as nymphas.

Gorgoleja a agua por toda a parte, parece uma canção eterna; não tem nada d'um gemido; é um ruído forte de bom agouro, sadio, puro, alegre e bem grandiosa é toda essa vivenda principesca cujo portão ao cerrar-se ainda é uma saudade. A travez das suas grades ainda se vê uma fonte, antiga como a residencia no canto do pateo onde durante seculos se apearam das liteiras e dos caleças bronzonados as mais lindas mulheres de Por-



4—Na varanda da capella: Marte

5—Na varanda da capella: A musica

tugal que passaram sob aquelle velho arco da estrada tão singular na paizagem tendo elle proprio o ar de um antepassado

Rocha Martins.





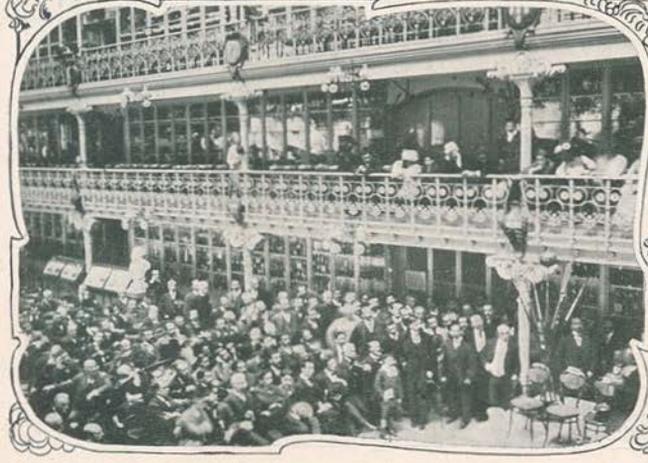
FIGURAS E FACTOS



Em Aveiro quando da tentativa monarchica houve varios elementos conservadores que foram apanhados na conjura sendo remetidos para Lisboa escoltados pelo batalhão voluntario d'aquella cidade que se prestou a esse serviço.



EM COMEMORACAO
DOS SERVICOS PRESTADOS
PELOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA AJUDA
QUE NA MADRUGADA DE 4 DE OUTUBRO DE 1910
ABRIU O 1º POSTO DE SOCCORROS A FERIDOS
UMA COMISSAO DE MORADORES D'ESTA AREA
INAUGUROU ESTA LAPIDE
5-10-911



1—O batalhão de Aveiro que conduziu a Lisboa conspiradores presos de Aveiro
2—O novo ministro da guerra major Alberto da Silveira
3—A lapide offerida aos bombeiros voluntarios d'Ajuda em commemoracao de na sua sede se ter installado o hospital de sangue no dia da revolucao

O novo ministro da guerra é o tenente-coronel sr. Alberto da Silveira que commandava a policia civica desde a implantacao da Republica tendo ido substituir no seu novo cargo o general sr. Pimenta de Castro demittido em 8 d'outubro por incompatibilidade com os seus collegas de gabinete.

4—A sessão na Sociedade de Geographia convocada pelo ministro da Justiça a fim de se tratar da remodelação da Legislação Portugueza



o passado, presente e futuro revelado pela mais celebre cbitromante e pbygnomista da Europa

MADAME
Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e phisiotogia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 4 da noite em seu gabinete:

BAUME BENGUÉ
Cura Totalmente
**RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS**
Dr. BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



LOÇÃO DEQUEANT
CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS
Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabelullo. L. DEQUEANT, Pharmaculo. 38, Rue Clugnacourt, Paris. Em LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas. Venda em todas as boas casas do PORTUGAL.



ZEISS
BINOCULOS
PARA
VIAGEM ♦ SPORT ♦ CAÇA
Peçam-se prospectos T 89
A' venda em todos os estabelecimentos de Optica e por:
CARL ZEISS-JENA (Allemanha)
Berlim—Francfort s. M.—Hamburgo
Paris—Vienna—S. Petersburgo
Londres—Milão

Almanach d'O SEculo
A VENDA



O mais Artístico dos Perfumes de Luxo
O mais Poderoso dos Perfumes Inadunáveis
Rélique d'Amour
L. LEGRAND
PARFUMERIE ORIZA
11 PLACE de la MADELEINE . PARIS

Companhia do Papel do Prado
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
riana e Sobreirinho (Chomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Valle Maior (Hilbergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de sei. milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes. *Escriptorios e depositos:*
LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276
PORTO — 49, Rua de Passos Manoel, 51
Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
Numero telephonico: **Lisboa, 605 — Porto, 117**

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação ..	266.400\$000
Reis ..	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Maria d'Hermio (Louzã), Valle Maior (Hilbergaria-a-Velha).

CONSTIPAÇÕES antigas e recentes
TOSSES
BRONCHITES
são radicalmente **CURADAS** PELA
SOLUÇÃO
PAUTAUBERGE
que dá
PULMÕES ROBUSTOS
e previne contra a
TUBERCULOSE
PREÇO PARA PORTUGAL: 800 reis o frasco.
L. PAUTAUBERGE
COUSSEVOIE - PARIS
e em todas as Pharmacias.

Gargoyle-Bohner-Wachs

A melhor pomada
para dar brilho
a MOBILIA e
para lustrar e
conservar
OLEADOS
PAVIMENTOS PINTADOS
E ENCERADOS E PARQUETS
A VENDA NAS DROGARIAS
E CASAS DE MOVEIS

VACUUM OIL
Lisboa e Porto

